

Introdução

por Daniel Bovolento

Tudo aquilo que eu sentia, deixei aqui. Deixei enquanto andava para o ponto de ônibus com fones no ouvido, imaginando umas vinte histórias de amor com rostos desconhecidos. Deixei enquanto me lembrava de quem já esteve aqui e foi embora, de quem nunca existiu e foi embora também. Deixei enquanto tatuava um trecho de Bukowski na pele pra nunca me esquecer de como a gente tem que continuar lutando por aquilo que ama. Deixei enquanto enfiava o dedo na garganta pra vomitar tudo no papel, afinal de contas, escrever sobre sentimentos é não ter nojo de botar tudo para fora.

Em viagens constantes entre Rio de Janeiro e São Paulo, em multidões abarrotadas no metrô, nos ônibus, nos saguões de aeroportos e em todo lugar a gente nota a mesma coisa: um bando de gente se esbarrando e se perdendo, se cruzando e se desencontrando. E ainda dizem que não encontram ninguém por aí. O problema de toda essa gente (e o meu também) é que temos que lidar com nossas histórias particulares de amores que não deram certo, de amores que ainda não aconteceram, de amores que a gente cria o tempo todo. Por conta disso, afundamos numa areia movediça que não nos deixa conhecer alguém que nos tire de lá, ou será que a culpa é do mundo que não nos apresenta pessoas interessantes?

São esses dilemas e sentimentos que trago para este livro. Aqui trato de amores interrompidos, rasurados pelo tempo, estocados na memória, com cheiro de sentimento que nunca se realizou. Falo sobre tudo o que a gente sente, do desprezo à sensação única de felicidade com um beijo de novela. Falo sobre tudo o que a gente cria na cabeça, da despedida-que-não-aconteceu ao final feliz de uma quarta-feira qualquer. Só porque acontece dentro da nossa cabeça, não quer dizer que não seja real. É real pra burro, tão real que sentimos quase que fisicamente a coisa toda.

Falando em música, cada capítulo aqui é aberto por uma trilha sonora que conversa com o texto. Espero que você goste das indicações e que as sinta dentro de cada personagem. Assim como no blog, não poderia deixar de criar um ambiente pra quem lê meus textos confessionais. São confissões daquilo que vivi e do que gostaria de ter vivido, daquilo que sonhei e de pesadelos dos quais acordei no meio da noite.

Como diria Renato Russo, neste livro "sou fera, sou bicho, sou homem, sou mulher". Afinal de contas, todo personagem é um pouco da gente. Eu sou todos eles.

E espero que você também seja.